

Adriana Flosi espera que governo Tarcísio invista na reindustrialização do Estado



Campinas é considerada uma das mais importantes cidades do País em virtude de sua posição estratégica, pelas suas universidades, por ter um forte polo tecnológico e um grande parque industrial e comercial

Thiago Rovêdo
thiago.rovêdo@rac.com.br

Utilizar o aparato tecnológico e adotar medidas de desburocratização dos setores públicos para que Campinas se torne uma cidade mais atraente para investidores. Este é o conceito que norteia o trabalho da secretária de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação, Adriana Flosi, na Prefeitura. Mas ela quer mais: para atrair novos investimentos, ela defende que o governador eleito do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, retome os benefícios fiscais aos municípios estaduais que foram cortados na gestão do ex-governador João Dória. Em outubro de 2020, Dória sancionou uma lei que possibilitou o fim dos benefícios fiscais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) em todo o Estado. O objetivo da medida era gerar um aumento de arrecadação de tributos em curto espaço de tempo, porém, diante dessas cortes, várias empresas deixaram de investir tanto em Campinas como em todo o Estado, preferindo outras regiões do País. Adriana Flosi comentou sobre esses e outros temas durante visita ao presidente executivo do **Correio Popular**, Italo Hamilton Bartoni.

Flosi afirma que, por vir de uma carreira de mais de 30 anos no comércio e 20 anos na gestão de pequenos negócios, entende quais são os principais gargalos existentes no poder público para atrair novos investimentos para Campinas e, ao mesmo tempo, para que empresas já estabelecidas na cidade possam deslanchar, crescer e gerar mais empregos.

Ela tem uma trajetória de vários anos na Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), integrando desde a diretoria adjunta (2001 a 2004), a diretoria executiva (2004 a 2007) e a vice-presidência (2007 a 2010), até chegar à presidência, que hoje exerce no quarto mandato. Ela foi a primeira mulher a assumir o cargo, justamente no ano em que associação completava 90 anos de fundação. Adriana é sócia-fundadora da Cooperativa de Economia de Crédito Mútuo dos Empresários de Campinas (Sicob ACICOP), atual Sicob Paulista, e membro do Conselho de Administração da instituição desde 2013. É também a idealizadora do Conselho da Mulher Empreendedora (CME) da Acic e vice-coordenadora nacional do PSD Mulher. Natural de Botucatu, reside em Campinas desde 1980. É graduada pela PUC-Campinas em Artes, pós-graduada em Planejamento e Gestão de Negócios pela Universidade São Francisco, e Máster em Design Thinking pela Inova Business School.

Conte como foi sua evolução na carreira acadêmica e profissional?

Fui nasci em Botucatu e com 15 anos comecei a namorar meu marido, que foi fazer faculdade lá. Eu originalmente queria ser artista e fazer artes plásticas, porque sempre tive o dom de mexer com muitas coisas e gostar de questões que envolvem a criatividade. Por conta disso, vim para Campinas estudar na PUC e fiz Artes Plásticas como faculdade. Depois, meu ainda namorado veio para Campinas, onde nos casamos em 1980.

Depois que terminei a faculdade, entrei como aluna especial na USP e procurei matérias relacionadas com vídeos e coisas mais modernas. Nesse período, estudei com um professor que tinha uma aula chamada videotexto, onde digitávamos desenhos em uma tela e, depois, íamos a outro local para ver a mesma imagem saindo. Era como se fosse o primórdio da internet. Aliás, isso acontece até hoje quando surgem novas tecnologias.

Meu marido é veterinário e me tomei comerciante porque também gosto dessa área. Montamos o primeiro pet shop do Centro de Campinas, que ficava na Avenida Senador Sarauva. Depois, outro na Avenida Moraes Sales e até mesmo um no Vila Rica. Assim, comecei minha carreira profissional, que teve tantas reviravoltas depois.

Como a senhora começou a se envolver

ENTREVISTA SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO

Com desburocratização e tecnologia, Campinas quer atrair mais investidores

Adriana Flosi adota medidas para facilitar e agilizar vinda de novas empresas



A secretária municipal de Desenvolvimento, Adriana Flosi, vista o **Correio Popular**

na vida política?

Enquanto isso, tive três filhos e acabei virando presidente da Associação de Pais e Mestres em um colégio privado, onde até ficamos famosos por organizar uma enorme festa junina. Junto a isso, o Toninho (Antonio da Costa Santos) foi eleito prefeito. Aliás, ele era ainda candidato quando tivemos proximidade, porque meu filho era amigo da filha dele. Eu me encantava com a proposta de Toninho de fazer a inclusão das pessoas através do urbanismo. A proposta e a maneira como ele pensava a cidade eram encantadoras. Além disso, tinha o fato dele ser meu vizinho, já que morávamos no mesmo condomínio.

Acabei me aproximando do Toninho e do grupo dele na eleição. Então, quando foi eleito, isso já em 2001, fui convidada para fazer parte da Acic, porque também era amiga do prefeito. Comecei a participar da diretoria e posso dizer que passei a ser uma pessoa muito mais feliz. Um horizonte muito grande se abriu para mim, principalmente porque uma das coisas que o Toninho queria fazer era o restauro do Palácio dos Azulejos.

Depois que o Toninho morreu, cheguei a ir com Roseana (mulher dele) para Brasília para incentivar a lei que nos ajudaria a captar recursos. Entrei em conselhos, como da Setec e do patrimônio histórico. Era importante estar nesses espaços para representar o seguimento dos comerciantes. Essa trajetória

foi interessante porque não só ajudei no restauro, como na sequência, também mexemos com o patrimônio histórico da cidade.

Com a possibilidade de conhecer o patrimônio, tivemos a oportunidade de ver a fundação de parte da Rua 13 de Maio, durante as obras. Queríamos deixar aquilo para a população ver, como vemos em muitas cidades pelo mundo. O mesmo aconteceu próximo do túmulo de Carlos Gomes. Queríamos ter vidros e placas contando a história. Acho que isso traz um significado para as pessoas. A recuperação urbanística de uma cidade sempre foi muito importante para mim.

Como foram seus primeiros projetos urbanísticos?

Eu tinha que cuidar de meus negócios e de meus três filhos. Em 2002, eu ainda montei uma empresa de pós-graduação na área de veterinária. Essa empresa existe até hoje e temos operação em 23 Estados, com uma faculdade até mesmo na capital, mas a parte administrativa fica em Campinas. Porém, também mantive o foco na recuperação do patrimônio.

Durante esse tempo, fui para a Câmara dos Dirigentes Lojistas, que iria tocar o projeto do restauro do Palácio dos Azulejos. Tomei-me a primeira presidente mulher em 50 anos e a CDL não tinha uma sede. Cheguei na Administração Municipal e pedi uma sala, já que não tínhamos onde ficar. Eu já imaginava que a resposta seria

“**Considero que melhoramos muito com a lei de incentivos fiscais, por exemplo, que torna a cidade não somente menos burocrática, mas também mais atrativa.**”

não para o Palácio dos Azulejos, mas eu estava mesmo de olho no Palácio da Mogiana. Ficamos com uma sala lá, que era próxima da minha loja, e fomos fazendo a restauração daquele pedaço.

Fizemos um programa com um grupo de lojas de tintas para que qualificassem recuadados, aprendessem a pintar e trabalhassem na restauração. Foi um período muito interessante porque ampliamos o projeto para mulheres que estavam presas, já que esse programa sempre foi para homens, e nada para mulheres. Fiquei revoltada com aquilo e montei um curso de qualificação para mulheres terem algo para fazer quando saíssem da prisão. Elas faziam esse curso no mesmo prédio que restauramos.

O trabalho da senhora na Acic foi se intensificando com o passar dos anos. Como foi esse crescimento?

Ao mesmo tempo em que estava na Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), também integrava a diretoria da Acic, então, fui diretora adjunta, diretora executiva, secretária, vice-presidente, até ser eleita, em 2010, para presidência, função em que permaneci por duas gestões. Depois, voltei a ser vice-presidente. Em 2019, me elegi para a presidência da Acic de novo e, agora, me reelegi para um mandato que termina em 2025, que espero ser o último. Já trabalhei bastante pela Acic e pelos comerciantes de Campinas.

Desde 2001, quando fui para CDL, achei importante e essencial fazer qualificações. Em 2010, procurei buscar aquilo que é mais moderno para trazer de conteúdos ao comércio. Fazer o que, naquela época, ainda nem era chamada de transformação digital. Era trazer ao pequeno comércio aquilo que as grandes empresas já faziam. Participei de diversas feiras pelo mundo para conhecer o que havia de mais moderno.

Sempre gostei de olhar para o futuro, de mudanças e transformações. Em 2015, fui representante à Associação na Junta Comercial do Estado, onde fiquei até 2019, e isso me deixou mais próxima ainda deles. Fui para o Governo do Estado e essa foi minha primeira vez em um cargo público. Até então, eu nunca havia tido um patríio, já que sempre tive meu próprio negócio. Fiquei cuidando dessa transformação digital no Estado, assim como comecei a fazer na Acic antes.



“Será um governo estadual que ajudamos a ganhar a eleição. O Tarcísio de Freitas não vai sair do Republicanos e vir para o PSD, mas o PSD participa do governo. Para nós, será superimportante, porque esperamos avançar nessas pautas que prejudicaram o Estado de São Paulo e empresas da região de Campinas.”

Quais pontos a senhora destaca em seus anos de Acic?

Começamos a perseguir, desde 2013, como levar a tecnologia do varejo para o pequeno empresário, para ele conseguir implantar isso no comércio. No celular, todos estamos, mas e atrás do balcão? Pode não parecer, mas fazer a transformação digital é difícil. É muito cultural o que vivemos, então, é preciso mudar isso, evangelizar mesmo, nesse sentido. As pessoas precisam estar engajadas e querer fazer parte desse processo.

Sem notar, as pessoas estão mudando. O celular é isso, porque ninguém mais largou ele da mão. Mas estamos enraizados em algumas coisas e era nesse aspecto comportamental que focamos. Quando se trata de empresa ou de governo, é mais difícil, porque as pessoas têm medo da mudança por perder o trabalho, por exemplo. Então, temos que qualificar no sentido de engajar os comerciantes. São atividades que vão se fazendo, dentro da empresa ou governo, para ter a mudança. Não é simples como girar uma chave.

Às vezes, levar inovação para o seu negócio não significa necessariamente colocar uma tecnologia, mas mudar até mesmo a forma de como entende. Hoje, posso dizer que tenho mesmo um time na Acic comprometido com o trabalho e com essa filosofia que pensamos para melhorar os pequenos negócios.

E como foi a entrada da senhora na vida partidária?

Fui para o PSD desde sua formação. Até então, fazer parte de um partido era novo na minha vida. Eu não gostava da direita extrema e também não gostava da esquerda, mas para mim, o PSD era o meio disso, que dialogava com todas as partes. Até saí candidata como vice-prefeita e, depois, como deputada estadual por duas vezes. Em 2020, o PSD tinha um candidato, mas como não fomos para o segundo turno, decidimos apoiar o Dário nessa disputa contra o Rafa Zimbaldi, o que se mostrou uma decisão acertada por parte de minha legenda. O Dário é uma pessoa absolutamente incrível. Eu fiquei dois anos no governo do Dória e estou, desde 2021, na Administração Municipal como secretária.

O que a senhora conseguiu transportar da vida privada para a vida pública?

A gente leva essa experiência porque a gente sabe o tamanho da dor. Fui durante muito tempo uma pequena empresária e isso não é brincadeira. Tem que pagar cinco ou seis funcionários, abrir a loja, fazer compras, fazer marketing, verificar de onde tirar dinheiro. Em um negócio pequeno, você tem que ser muitas coisas. O que faz a diferença? É sair da situação de ficar sozinho e conhecer pessoas que sofrem o mesmo que você.

Na Acic, ninguém vai falar que vendeu muito, que está difícil, o que é de praxe, mas também não vai dizer que está com dificuldades. Quando você está em um espaço onde experiências possam ser compartilhadas, você consegue tirar o que cada um tem de melhor. Meu marido é um ótimo veterinário, mas é difícil ser ótimo nessa área e ótimo comerciante também. Quando você é chamado para o poder público, você vai lá para fazer o que passou a vida toda reclamando que não faziam. Lá também você descobre que a dinâmica é diferente, que os processos são mais lentos, que a licitação é diferente de uma compra no privado.

E como essa dinâmica vem sendo aproveitada na atual gestão da Prefeitura?

O prefeito Dário Saadi montou um grupo de trabalho de desburocratização. Então, periodicamente, cada Secretaria ou empresa pública traz, nessa reunião, o que ela fez para melhorar os seus processos. O desafio é muito grande, porque há diversas coisas a serem feitas. Considero que melhoramos muito, com a lei de incentivos fiscais, por exemplo, que torna a cidade não somente menos burocrática, mas também mais atrativa. Isso é essencial para conseguir trazer novos investidores ao município. Temos que lembrar que Campinas não concorre só com as cidades vizinhas, mas até mesmo com outras metrópoles.

A gente vê nessas pessoas que trabalham com a gente uma mudança de comportamento, principalmente porque vemos a vontade dos servidores em apresentar essas mudanças no grupo de trabalho de desburocratização. Temos o segundo maior PIB per capita entre as metrópoles do Brasil, perdendo somente para Brasília. Muita gente se interessa em vir para cá,

Flosi defende que Governo do Estado retome benefícios fiscais ao município

Devido aos cortes, empresas preferiram investir em outras regiões do País



Com a ampliação do polo de alta tecnologia, caberá à Secretaria de Desenvolvimento definir o que fazer para que novas indústrias se instalem no local



Depois de presidir a Junta Comercial do Estado (Jucesp) no governo de João Dória, Flosi passou a integrar a Administração de Dário Saadi em 2021 como secretária municipal

mas como fazer para melhorar essa situação? É colocando tecnologia e desburocratizando, mas ressaltando novamente que não é tão simples mudar a máquina, assim como é difícil fazer isso no setor privado.

A troca de comando no Governo do Es-

tado pode ajudar Campinas?

É um governo que ajudamos a ganhar a eleição. O Tarcísio de Freitas não vai sair do Republicanos e vir para o PSD, mas o PSD participa do governo e o coordenador do plano de governo foi o Guilherme Afif, que criou tanta coisa que ajudou o peque-

no negócio e que tem uma cabeça incrível quando se fala em empreendedorismo. Ele é um cara iluminado e vai ter uma participação especial, assim como teve no plano de governo.

Para nós, vai ser superimportante, porque esperamos avançar nessas pautas que prejudicaram o Estado de São Paulo e empresas da região de Campinas. Quantas empresas não perderam benefícios fiscais e deixaram de investir aqui? Vamos falar de tecnologia, por exemplo. Empresa que investia em Campinas deixou de investir aqui e foi para Manaus. Na região de Franca, o setor calçadista, que saiu de lá, atravessou o Estado e está em Minas Gerais, produzindo lá, porque aqui no Estado de São Paulo não tem mais benefício.

Não é que houve aumento de impostos por parte do Governo do Estado, mas ocorreram cortes de benefícios fiscais que impossibilitam a produção. Acabamos perdendo muita coisa que eu espero voltar a avançar de novo. O Estado de São Paulo, que já sofria com a desindustrialização, apesar de ser o mercado que mais vende, perdeu mais ainda.

Qual caminho tomamos em Campinas? Fizemos uma lei de incentivos fiscais para atrair investidores, principalmente logística e call center. São empresas que, vindo para cá, vão recolher impostos aqui, principalmente o setor de serviços, que recolhe ISS.

Como sua Secretaria trabalha a questão da região central?

É um trabalho intersecretorial que envolve várias Secretarias. Dependendo do projeto, é com Cultura, Finanças, Urbanismo, etc.

No Natal do Centro, por exemplo. A Secretaria da Cultura faz o evento e, se isso se torna uma coisa recorrente, atraímos cada vez mais pessoas. Então, minha Secretaria trabalha para estimular mais negócios nesse sentido.

E quanto ao polo de tecnologia?

O polo de tecnologia, neste momento, é uma pauta que a Secretaria de Planejamento e Urbanismo está tocando, com a proposta de uma nova lei de uso e ocupação do solo. O meu trabalho é atrair, definir o que fazer para as empresas de tecnologia se instalarem naquele local. Como a gente induz isso? Precisamos ter o olhar para qualquer coisa na legislação que possa ser mudada para deixar a cidade mais atrativa. Não vamos fazer uma guerra fiscal, não se trata disso, até porque Campinas é uma cidade mais atrativa — acho que não só da região, mas do Estado de uma forma geral.

Por fim, Adriana, o que a senhora mais gosta de fazer como lazer?

Eu arrumo um serviço a mais, porque eu adoro trabalhar e adoro política também. Arrumo uma reunião do partido. Falando sério, eu não gosto de jogos ou coisas assim, mas gosto de assistir séries e filmes, principalmente que fale de política. Ou que fale de coisas de tecnologia. Eu também gosto de estar com a família, receber meus filhos em casa. Minhas netas também vão bastante lá.



Adriana Flosi tem uma carreira de 30 anos no comércio e 20 anos na gestão de pequenos negócios e de empresários, exercendo atualmente o quarto mandato como presidente da Acic

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4 e 5